

# RESUMO COP26

Depois da reunião do G20 em Roma, na Itália, havia muita expectativa para as decisões em Glasgow, e também uma certa preocupação, em virtude das divergências entre as lideranças mundiais. O grande objetivo da realização da Conferência sobre o Clima

em 2021 foi avaliar o desempenho dos países desde o estabelecimento do Acordo de Paris em 2015 e definir a regulação do mercado de carbono, que já vinha sendo discutida há muito tempo, mas não avançava na prática.

## AS PRIMEIRAS IMPRESSÕES

As primeiras notas que atraíram comentários foram com relação a ausência de alguns presidentes que possuem um papel crucial na busca pelo baixo carbono, sendo eles a Rússia, China e Brasil. Apesar disso, a delegação do Brasil foi a maior da sua história, e a segunda maior da Conferência, atrás apenas dos EUA. Enquanto as figuras centrais do governo federal aumentavam metas e faziam promessas que apenas evidenciaram a prática de greenwashing, governadores e representantes dos estados brasileiros, apresentaram muitos projetos e buscaram maiores financiamentos ambientais.

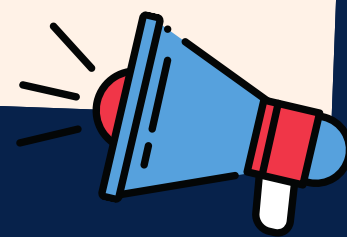
## OS GOVERNADORES ASSUMEM

Os governadores dos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Espírito Santo tiveram maior destaque nas ações e discussões da COP26. Inclusive, no primeiro dia de evento, João Doria (PSDB-SP), juntamente com a coalizão "Governadores pelo Clima", anunciou o lançamento do Fundo Amazônia +10, que prevê investimentos de R\$ 100 milhões em pesquisas sobre preservação da região amazônica. Já Eduardo Leite (PSDB-RS), teve uma participação relevante, apresentando as ações do Estado na geração de energia renovável por meio de investimentos em energia eólica e expôs seu propósito de tornar o Rio Grande do Sul um produtor de hidrogênio verde. O líder do grupo de governos estaduais, Renato Casagrande (PSB-ES), participou de uma série de reuniões para o financiamento aos projetos estaduais de baixo carbono. O que é possível perceber diante da atuação dos governantes brasileiros, é que apesar da organização conjunta e mobilizada rumo a uma só direção, também se evidencia uma batalha entre si no alcance dos melhores resultados. Entende-se esse comportamento já face as próximas eleições em 2022.



## E A PARTICIPAÇÃO POPULAR?

Outro ponto que merece relevância é a participação popular na Conferência. Houve muitos relatos de ONGs e pessoas que tiveram seus acessos restritos às discussões realizadas e isso poderia dar espaço para os países decidirem sem examinar questões sociais (racismo climático, igualdade de gênero e exclusão indígena) e ignorar tópicos realmente importantes para a corrida climática. A ativista Greta Thunberg comentou bastante sobre a controvérsia em relação a compromissos net-zero vazios e à compensação de emissões, as chamadas offset. Por isso, os muitos protestos pelas ruas de Glasgow. Ela também declarou que esta edição da COP é a mais excludente de todos os tempos, entendendo que o evento seria apenas um palco para países desenvolvidos do Norte do globo melhorarem suas imagens frente a problemas climáticos oriundos de práticas constantes em seus territórios, das quais recaem consequências a países mais pobres.



## O SETOR PRIVADO NA COP26

O setor privado também toma função importante na definição de estratégias e metas consistentes, além de propor iniciativas eficazes que realmente podem modificar o cenário atual. As empresas de combustível fóssil, responsáveis pela maior parte da emissão de gases do efeito estufa, foram apontadas como grandes obstáculos para ações climáticas. As petrolíferas compunham a maior delegação da COP26, superando todos os países, sendo elas as organizações que mais fazem uso do lobby para dificultar discussões como as realizadas na COP26.



## E COMO FICOU O ACORDO FINAL?

Caminhando para o desfecho da Conferência, era esperado que para o acordo final se estendessem os debates para além dia 12, último dia de evento. Para definição do rascunho, tiveram muitas modificações, pois não havia um consenso entre os quase 200 países presentes e muitos obstáculos foram colocados. Entretanto, finalmente foram dispostas as regras para o funcionamento do mercado de carbono, cabendo agora aos países regular internamente e aderir efetivamente as práticas de baixo carbono.

Para acessar o rascunho e obter mais detalhe [clique aqui](#).

